

REVISÃO TAXONÔMICA DAS ESPÉCIES CONTINENTAIS DE *PELLONA* VALENCIENNES, 1847 (CLUPEIFORMES: PRISTIGASTERIDAE).

Luiz Rodolfo Nascimento Araújo¹
Allan Pierre Bonetti Pozzobon²
Lorena Soares Agostinho³
Pablo Rodrigues Gonçalves⁴
Ricardo Macedo Corrêa e Castro⁵
Fabio Di Dario⁶

RESUMO

A ordem Clupeiformes é composta por 84 gêneros e 415 espécies de peixes conhecidos como sardinhas e manjubas. Em conjunto, Clupeiformes representa o principal recurso econômico explorado na pesca em escala global. Essa situação também ocorre na América do Sul, onde espécies continentais do gênero *Pellona* Valenciennes 1847, que atingem até 60 cm de CP, constituem importante fonte de subsistência de populações ribeirinhas. Evidências oriundas de estudos recentes e da literatura cinzenta indicam que as duas espécies continentais reconhecidas do gênero, *P. flavipinnis* e *P. castelnaeana*, na verdade tratam-se de complexos taxonômicos. Neste estudo, buscamos elucidar essa questão, através da análise de exemplares depositados nas principais coleções científicas do País. Até o momento, foram analisados 164 espécimes provenientes das bacias Amazônica (135), Tocantins-Araguaia (13), Paraná (7) e Paraíba (2), além de sete (7) espécimes de procedência desconhecida da bacia Amazônica. Dados merísticos e morfométricos estão sendo analisados principalmente através de Análises de Componentes Principais (PCA). Também estão sendo consideradas características de anatomia externa e de complexos esqueléticos relevantes, como arcos branquiais e ossos pré-dorsais. Resultados preliminares indicam que *Pellona castelnaeana*, como atualmente reconhecida, é uma espécie

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação do Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade, Universidade Federal do Rio de Janeiro, NUPEM/UFRJ, euodolfonascimento@gmail.com

² Pós-doutorando do Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade, Universidade Federal do Rio de Janeiro, NUPEM/UFRJ, allanpbpozzobon@gmail.com;

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CB-UFRN, lorenabiossoares@gmail.com;

⁴ Professor Associado, Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade, Universidade Federal do Rio de Janeiro, NUPEM/UFRJ, hotprg@gmail.com;

⁵ Professor Titular, Laboratório de Ictiologia de Ribeirão Preto, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, LIRP/USP, ricmccastro@gmail.com;

⁶ Professor Associado, Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade, Universidade Federal do Rio de Janeiro, NUPEM/UFRJ, didario@gmail.com;

válida diagnosticada por um conjunto claramente distinto de características anatômicas, incluindo dentes desenvolvidos no pré-maxilar, mancha conspícua no lobo inferior da nadadeira caudal, e entre 11-14 rastros no ramo inferior e 8-10 rastros no ramo superior do primeiro arco branquial. *Pellona flavipinnis*, por sua vez, é um complexo de espécies, com *P. flavipinnis* “sensu stricto” restrita às bacias dos rios Paraná, Prata e Uruguai, em função da sua localidade-tipo. Os resultados até o momento, entretanto, não permitem definir quantas espécies distintas estão imersas em *P. flavipinnis* fora desta bacia. Análises moleculares serão tentativamente conduzidas, a fim de esclarecer com o maior conjunto possível de dados as questões taxonômicas que permeiam o grupo.

Palavras-chave: Morfologia, Bacia Amazônica, Orinoco, Paraná, Sardinhas.